

O LAVA-PÉS

“Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. Durante a ceia, quando o Diabo já tinha lançado no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, a decisão de o entregar, Jesus, sabendo que o Pai tudo lhe colocara nas mãos e que de Deus saíra e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou as vestes e, tomando uma toalha, atou-a à cintura. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a secá-los com a toalha que tinha atado à cintura.” (Jo 13, 1-5)

O Lava-Pés

Na nossa paróquia, por razões muito antigas, não se fazia Lava-Pés na noite de Quinta-feira Santa. Este ano, pela primeira vez em muitas décadas, voltou a fazer-se. O nosso pároco pediu-me com antecedência que falasse ao meu grupo de crismandos do significado do Lava-Pés e lhes comunicasse que eram eles os felizes escolhidos. Assim fiz.

A reação foi de total surpresa: o senhor padre vai lavar-me os pés? Contei-lhes da reação de Pedro perante o gesto de Jesus. É, de facto, surpreendente que alguém a quem tomamos por mestre se baixe diante de nós e nos lave os pés! A custo, consegui convencê-los. Ajudou, claro, ter omitido um último detalhe: o beijo. Não quis deitar tudo a perder...

Quando chegou o grande momento, na Eucaristia de Quinta-feira, eles lá estavam, pés bem cuidados, unhas limadas e (algumas) pintadas, prontos para o ato histórico da paróquia. Pareciam relativamente confiantes. Até que o senhor padre beijou o primeiro pé... Um murmúrio de atrapalhão percorreu o grupo, e eu sorri interiormente, feliz por lhes ter omitido essa informação. Já é suficientemente difícil acreditar que o senhor padre nos lava os pés, em nome de Jesus. Mas que os beije?

Amou-os até ao fim

No final da Eucaristia, a comoção era geral entre jovens e menos jovens. O nosso padre querido, velhinho, mestre de toda a vila e arredores, lavou os pés aos crismandos, em nome de Jesus! E naquele gesto, o nosso padre não era mais o nosso padre, era o próprio Senhor Jesus! Como é que Deus ama assim? “Malta, vocês não vão acreditar no que me aconteceu”, publicava uma destas jovens nas redes sociais. “Se quiserem provar o vosso amor por mim, têm uma fasquia muito alta! Alguém me amou ao ponto de me lavar os pés e os beijar!”

A cerimónia do Lava-Pés, assim recuperada na nossa paróquia, teve o sabor de novidade. Acostumámo-nos a algumas rotinas e deixámos de as ver. Mas os sinais litúrgicos existem para que todas as rotinas se transformem em rituais, todas as coisas antigas, em feliz novidade.

Nunca deixemos de nos maravilhar diante do amor de um Deus que, por nós, faz as maiores loucuras. Um Deus que não nos lava apenas os pés já bem lavados, num gesto simbólico, mas que nos lava os pés cansados, sujos, maltratados do caminho, os pés que tantas vezes nos levam para longe d'Ele, os pés que tantas vezes desistiram de caminhar. Deus lava os pés dos que caminham para longe de casa, dos emigrantes, dos pobres, dos refugiados, dos perseguidos; Deus lava os pés dos pecadores, dos desprezíveis, dos que ninguém quer saber. Lava-os, enxuga-os e beija-os... Deus amou-nos até ao fim, diz o Evangelho.

A Páscoa

A Páscoa só faz sentido para quem viveu a Quaresma e toda a Semana Santa. Como o parto só faz sentido depois da gravidez. O Lava-pés é a outra face da mesma moeda que é a Ressurreição. Porque só um amor até ao fim vence a morte. Um amor pela metade, que não dá tudo, que não doí, que não arrisca a própria vida, não é capaz de enfrentar a morte, muito menos de a vencer. Somos um povo pascal se formos um povo que lava os pés. Que adianta cantar aleluias se não nos debruçarmos sobre os nossos irmãos para lhes lavarmos os pés? A ressurreição não é apenas a vida para lá do horizonte, é a vida aqui e agora do amor que ama até ao fim. Praticando o Lava-Pés na vida de cada dia, iremos descobrir que estamos, já, ressuscitados, habitantes da eternidade de Deus aqui e agora, sempre.

Compromisso

O gesto do Lava-Pés não nos costuma ocupar o pensamento depois do Tríduo Pascal. Associamo-lo a uma atitude de penitência, não da alegria da ressurreição. Mas foi este o gesto que, a par da Eucaristia, o Senhor nos deixou em testamento, antes de morrer e ressuscitar! Foi este o gesto que, a par da Eucaristia, o Senhor quis que nos definisse como cristãos. Assim, o Lava-Pés é sobretudo um gesto pascal.

Neste tempo pascal que agora começa, vamos debruçar-nos diante dos da nossa casa, do nosso bairro, da nossa escola, da nossa terra, e “lavar os pés” a todos, multiplicando gestos de serviço, dando a vida nas rotinas simples de cada dia. Debruçados, abaixados, humilhados, seremos verdadeiramente, como Cristo Jesus, ressuscitados. Ámen! Aleluia! Aleluia!